



POSICIONAMENTO 02

Trabalho do Médico nas horas sabáticas

A Associação dos Médicos Adventistas declara sua posição concernente ao trabalho do Médico nas horas sabáticas, seguindo conselhos de Ellen G. White, e do voto da Comissão Executiva da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, tomado na sessão da Conferência Geral em Indianápolis, Indiana, em 9 de julho de 1990.

Instituições Médicas Adventistas

As instituições médicas adventistas constituem o único contato que muitas pessoas têm com a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Os hospitais adventistas devem ser mais do que meramente sistemas de atendimento médico. Têm eles a oportunidade única de dar um testemunho cristão 24 horas por dia junto às comunidades que servem. Além disso, têm o privilégio de apresentar a mensagem do sábado pelo exemplo, a cada semana. Na cura dos enfermos e na libertação dos portadores de debilidades físicas, mesmo no sábado, Cristo deixou um exemplo que consideramos a base para o estabelecimento e funcionamento das instituições médicas adventistas. Portanto, uma instituição que ofereça atendimento médico ao público deve estar preparada para ministrar às necessidades dos enfermos e sofredores independentemente de horas ou dias.

Esse fato coloca uma grande responsabilidade sobre as instituições, no sentido de elaborarem e executarem regulamentos que reflitam o exemplo de Cristo e apliquem os princípios da observância do sábado encontrados nas Escrituras e ensinados pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Os administradores têm a responsabilidade especial de cuidar para que todos os departamentos mantenham o verdadeiro espírito da guarda do sábado, instituindo procedimentos apropriados e evitando a frouxidão na observância do sétimo dia.

Recomenda-se as seguintes aplicações dos princípios de observância do sábado:

a. Oferecer atendimento médico de emergência sempre que necessário, com boa disposição, ânimo e alto nível de profissionalismo. Entretanto, nem as instituições nem os médicos e dentistas adventistas devem oferecer os mesmos serviços de clínica ou consultório que oferecem nos outros dias da semana.

b. Suspender todas as atividades rotineiras que podem ser adiadas. Geralmente isso significa fechar completamente os departamentos e instalações que não tenham relação direta com o atendimento aos pacientes e manter um número mínimo de pessoas qualificadas em outros departamentos para tratar das emergências.

c. Adiar serviços eletivos de diagnósticos e terapia. O médico de plantão deve decidir o que é necessário ou casos de emergência. Se ele abusar desse direito, os casos devem ser tratados pela administração do hospital. Os funcionários da instituição que não trabalham na administração não devem envolver-se nas decisões, nem ser obrigados a enfrentar o(s) médico(s) de plantão. Podem-se evitar mal-entendidos deixando claro em estatutos para a equipe médica que somente serão realizados procedimentos cirúrgicos, terapêuticos ou de diagnóstico que não possam ser adiados devido à condição do paciente. Um entendimento claro com todos os que são designados para a equipe, no momento da admissão, fará muito para evitar mal-entendidos e abusos. Cirurgias simples e opcionais devem ser desencorajadas ou limitadas às sextas-feiras. Procedimentos assim planejados permitem ao paciente ficar no hospital durante o final de semana e assim perder menos dias de trabalho. Entretanto, isso coloca o primeiro dia pós-operatório, normalmente o que necessita cuidado hospitalar mais intenso, no sábado.

d. Fechar os escritórios administrativos para atendimento de rotina. Embora possa ser necessário admitir ou dar alta a pacientes no sábado, recomenda-se que seja evitada a apresentação de contas e o recebimento de dinheiro. Jamais deve a guarda do sábado ser motivo de irritação para aqueles que procuram servir e salvar, mas sim constituir o sinete dos “filhos da luz” (Efésios. 5:8; Atos dos Apóstolos, p. 260).

e. Fazer do sábado um dia deleitoso para os pacientes, provendo uma lembrança do testemunho cristão que jamais será esquecida. A guarda significativa do sábado será conseguida muito mais facilmente em uma instituição que empregue uma equipe predominantemente adventista. A apresentação do sábado sob um prisma favorável pode ser conseguida pelos

obreiros encarregados do atendimento aos pacientes e pode constituir uma influência convincente na vida dos que não pertencem à nossa fé.

f. O atendimento aos enfermos é uma atividade dos sete dias da semana. A doença não conhece calendário. Entretanto, ao escalar os funcionários, as instituições médicas devem tomar em consideração as crenças, observâncias e práticas sinceras dos empregados ou futuros empregados. A instituição deve dar margem razoável a essas crenças religiosas, a menos que se demonstre que essa acomodação dificultará o funcionamento da instituição. Também se reconhece que a consciência das pessoas varia em relação com a conveniência do trabalho aos sábados. Nem a Igreja nem suas instituições podem atuar como consciência para seus empregados. Em vez disso, deve-se dar margem razoável para a consciência individual.

g. Resistência às pressões para afrouxar as normas adventistas. Algumas instituições têm sido pressionadas por comunidades, equipes médicas e/ou empregados (quando a maioria se compõe de não-adventistas) no sentido de abandonar ou enfraquecer os princípios quanto à guarda do sábado e suas práticas, de modo que o sábado seja tratado como qualquer outro dia. Em alguns casos, tem-se feito pressão para manter os serviços no sábado, reduzindo-os então no domingo. Essa atitude deve ser vigorosamente combatida. A aquiescência levaria a um sério reexame do relacionamento dessa instituição com a Igreja.

h. Instruir os empregados que não são adventistas quanto aos princípios de guarda do sábado praticados pela instituição. Todos os não-adventistas, no momento da admissão em uma instituição médica adventista, devem tomar conhecimento dos princípios adventistas do sétimo dia, especialmente praxes institucionais relativas à observância do sábado. Embora os não-adventistas possam não crer como nós, eles devem saber desde o início como se espera que se encaixem no programa da instituição para ajudá-la a atingir seus objetivos.

i. Estimular uma atitude de contínuo testemunho cristão entre os empregados adventistas. O único contato que muitos funcionários não-adventistas poderão ter com os adventistas do sétimo dia, será na instituição que os emprega. Todos os relacionamentos devem ser cordiais, bondosos e representativos do amor exemplificado na vida e obra do Grande Médico. A compaixão para com os enfermos, a abnegada consideração para com os semelhantes, a solícita disposição para servir e uma irrestrita lealdade para com Deus e a Igreja podem

bem constituir um cheiro de vida para a vida. A guarda do sábado é privilégio e honra, bem como dever. Jamais deve tornar-se pesada ou tediosa para os que a observam ou para os que nos rodeiam.

O Trabalho aos Sábados em Hospitais Não-Adventistas

Embora seja essencial nas instituições médicas que se realize constantemente um mínimo de trabalho para manter o bem-estar e conforto dos pacientes, os empregados adventistas em instituições não-adventistas onde as horas do sábado não trazem diminuição dos deveres rotineiros, encontram-se sob a obrigação de recordar os princípios que regem as atividades sabáticas. Para evitar situações em que os membros da Igreja enfrentem problemas com a guarda do sábado em instituições não-adventistas, recomenda-se que:

a. Quando os adventistas aceitam emprego num hospital não-adventista, tornem conhecidos seus princípios de guarda do sábado e solicitem um horário de trabalho que os isente dos deveres do dia de sábado.

b. Nos lugares onde os horários de trabalho ou outros fatores não permitam esse arranjo, os adventistas devem identificar claramente as tarefas, se houver alguma, que poderão realizar conscienciosamente no sábado, bem como sua frequência.

c. Nos casos em que não for possível acomodar-se aos arranjos acima, os membros devem tornar supremas as exigências de lealdade a Deus e abster-se de tarefas rotineiras.

Trabalho Essencial e de Emergência

A fim de exaltar a santidade do sábado, os adventistas do sétimo dia devem fazer escolhas sábias na questão do emprego, guiados por uma consciência iluminada pelo Espírito Santo. A experiência tem demonstrado que há riscos na escolha de vocações que não permitam a adoração do Criador no sábado, livre de envolvimento com o trabalho secular. Isso significa que evitarão emprego que, embora essenciais para o funcionamento de uma sociedade tecnologicamente avançada, possam oferecer problemas quanto à observância do sábado.

As Escrituras e o Espírito de Profecia são explícitos quanto aos nossos deveres como cristãos para com os semelhantes, mesmo no dia de sábado. No contexto moderno, muitos empregados em ocupações relacionadas com a salvação de vidas e propriedade são chamados a tratar de emergências. Arranjar

trabalho regular de fim de semana que requeira o uso das horas do sábado num emprego lucrativo de atendimento de emergência ou aceitar trabalho nos fins de semana em ocupações de emergência para aumentar a renda familiar, não se harmoniza com os princípios de observância do sábado apresentadas por Cristo. Atender a situações de emergência que envolvam risco de vida e segurança é diferente de ganhar o sustento por envolver-se rotineiramente nessas ocupações durante o sábado, já que frequentemente são acompanhadas por atividades comerciais, seculares ou rotineiras. (Ver os comentários de Cristo sobre o resgate de bois ou ovelhas caídos em valetas e sobre a ajuda de pessoa em necessidade. Mat. 12:11; Lc. 13:16). Ausentar-se da casa de Deus e negar-se à comunhão com os outros membros nos sábados, pode exercer um efeito desanimador sobre a vida espiritual.

Muitos empregadores dessas assim chamadas áreas de serviços essenciais estão dispostos a fazer concessões aos guardadores do sábado. Quando essas não forem feitas, os membros devem rever cuidadosamente os princípios bíblicos sobre a guarda do sábado e, sob essa luz, examinar o tipo de atividades, ambiente, exigências de trabalho e motivos pessoais antes de envolver-se no trabalho aos sábados. Devem perguntar ao Senhor como o fez Paulo na estrada de Damasco: “Senhor, que queres que eu faça?” Quando prevalece essa atitude de fé, somos persuadidos de que o Senhor levará o crente a discernir Sua vontade e suprirá a força e sabedoria para segui-la.

Trabalho em Turno

Quando um adventista do sétimo dia trabalha onde existe um sistema de turnos, o empregador poderá solicitar-lhe que trabalhe no sábado ou em parte do sábado. Nessas circunstâncias, encoraja-se o membro envolvido a considerar o seguinte:

a. O membro deve esforçar-se por ser o melhor funcionário que puder, um empregado de valor a quem o empregador não se dê ao luxo de perder.

b. Se surge um problema, o membro deve procurar resolvê-lo através de um entendimento direto com o empregador, solicitando-lhe um arranjo baseado em boa vontade e justiça.

c. O membro deve ajudar o empregador sugerindo-lhe arranjos como:

1. Trabalhar com horário flexível;
2. Aceitar um turno indesejável;

3. Trocar de turno com outro empregado;
4. Trabalhar nos feriados.

d. Se o empregador resiste à ideia de um arranjo, o membro deve imediatamente procurar a ajuda do pastor e do Departamento de Deveres Cívicos e Liberdade Religiosa nos países onde houver envolvimento nessas atividades.

Centro White

CONSELHOS DE ELLEN G. WHITE SOBRE O TRABALHO AOS SÁBADOS EM INSTITUIÇÕES MÉDICAS ADVENTISTAS E NÃO ADVENTISTAS.

“As instituições de saúde adventistas provêm o único contato que muitas pessoas têm com a Igreja Adventista do Sétimo Dia. A Associação Geral, no Concílio Anual, declarou o que essas instituições são para a Igreja, nas seguintes palavras: ‘Em resumo, a instituição de saúde adventista é uma extensão unida à vida e missão de Cristo e o cumprimento do ministério de saúde e cura da Igreja Adventista do Sétimo Dia. E, portanto, inseparável do ministério total da Igreja, de levar o evangelho a todo o mundo.’” (Concílio Anual da Associação Geral, 13-21 de outubro de 1976, p. 87).

Nos primeiros anos de funcionamento, no século XIX, os funcionários nas instituições médicas adventistas do sétimo dia realizavam no sábado os deveres necessários sem remuneração especial por tal trabalho. A maioria dos empregados era paga com um salário semanal sem incluir as horas do sábado. Alguns eram chamados para trabalhar longas horas no sábado; outros escapavam completamente de tais chamados.

O trabalho era visto claramente como uma parte do programa missionário da igreja e havia pouco interesse para adventistas do sétimo dia buscar emprego em instituições não-adventistas. As instituições da igreja absorviam a maior parte do pessoal treinado – médicos, enfermeiros, etc. Médicos adventistas, a maioria dos quais a princípio não cobravam por serviços realizados no sábado, descobriram que deviam passar a cobrar dos que precisavam ser atendidos no sábado para se protegerem daqueles que buscariam auxílio médico no sábado para não precisar pagar. Ellen White deu conselhos concernente ao uso de taxas recebidas por tais serviços realizados “no tempo de Deus”.

Alguns médicos, particularmente o Dr. J. H. Kellogg, uma vez que era permissível aliviar o sofrimento no dia do Sábado, entrou em uma espécie de

programas de fim de semana nas instituições médicas da IASD fora de Battle Creek, viajando frequentemente na sexta-feira à noite para passar o sábado realizando operações cirúrgicas, então voltando para Battle Creek para uma semana de trabalho normal. Ellen White enfatizou claramente que o médico e a enfermeira, assim como todas as outras pessoas, precisam do sábado como um dia de descanso e adoração, mas reconhecia que a natureza do trabalho deles sempre requeria a realização de deveres no sábado. Ela deu conselhos sobre esse ponto.

Na década de 1920, com o surgimento do trabalho estatal e leis sobre horários que estabeleciam o máximo de horas de trabalho e o mínimo pago por hora para mulheres, especificavam os dias livres requeridos, e exigiam relatórios do número preciso de horas trabalhadas, etc., complicou-se grandemente a situação para os adventistas do sétimo dia. Líderes lutaram e, em alguns casos, lutaram desesperadamente para encontrar o caminho na conduta a ser seguida sobre a remuneração para o trabalho no sábado dentro da adequada observância do sábado e das leis do estado.

Logo, inicialmente com as consciências apreensivas por parte de alguns, nossas instituições médicas começaram a pagar pelo trabalho no sábado como por qualquer outro dia. Tendo isto sido aceito como apropriado, não poucas enfermeiras adventistas, com crescente velocidade, não têm mais visto nenhum conflito com princípios em preencher posições de enfermagem, frequentemente com trabalho no sábado, em instituições não-adventistas.

As declarações seguintes, algumas diretamente e outras indiretamente, têm relação com o assunto.

A Atividade para Ganhar o Sustento Deve Cessar

“A obra no Céu não cessa nunca, e o homem não deve descansar de fazer o bem. O sábado não se destina a ser um período de inútil inatividade. A lei proíbe trabalho secular no dia do Senhor; o labor que constitui o ganha-pão deve cessar; nada que vise prazer ou proveito mundanos é lícito nesse dia; mas como Deus cessou Seu labor de criar, e repousou no sábado, e o abençoou, assim deve o homem deixar as ocupações da sua vida diária, e devotar estas sagradas horas a um saudável repouso, ao culto e às boas obras. O ato de Cristo em curar o enfermo estava em perfeito acordo com a lei. Era uma obra que honrava o sábado.” (Desejado de Todas as Nações, p. 186.)

"Se violamos a letra do quarto mandamento para nossa própria vantagem de um ponto de vista monetário, tornamo-nos transgressores do sábado, e culpados de transgredir os mandamentos; pois se tropeçamos em um ponto somos culpados de todos." (Testemunhos, vol. 1, p. 532).

Remuneração para Trabalho no Sábado

"Os médicos precisam cultivar um espírito de abnegação e sacrifício. Pode ser mesmo necessário devotar as horas do santo sábado à humanidade sofredora. Mas os honorários por esse trabalho devem ser recolhidos à tesouraria do Senhor, a fim de serem usados em favor de pobres merecedores, que necessitem de tratamento médico e não podem pagar." (Medicina e Salvação, p. 216).

Reforçado o Conselho Sabático

"Os médicos não devem supor que é correto da parte deles o fazer compromissos ou viajar no sábado. Não somente por preceito mas por exemplo devem eles honrar o verdadeiro sábado, o qual deve ser imortalizado como evidência de que Deus criou o mundo em seis dias, e descansou no sétimo. Deus abençoou o sétimo dia e o santificou, colocando a ordem concernente a isto no centro do decálogo. Esta deve ser sagradamente observado. O tratamento comum, cotidiano, não deve ser dado no sábado. Os pacientes devem saber que os médicos precisam ter um dia no qual repousar. Frequentemente é impossível aos médicos tomar tempo no sábado para repouso e devoção. Eles podem ser chamados para livrar o sofrimento. Nosso Salvador nos mostrou por Seu exemplo que é correto aliviar o sofrimento no sábado. Mas médicos e enfermeiros não devem fazer trabalho desnecessário neste dia. Tratamentos comuns e operações que podem esperar, dever ser transferidas até o dia seguinte." (The Kress Collection, p. 43).

Sempre Deve o Sábado ser Conservado Santo

"Em nossos sanatórios o sábado do sétimo dia deve ser sempre guardado santo." (Carta 213, 1902).

"O Dr. _____ tem desejo de realizar grandes coisas. Está em perigo de gastar suas energias fora do sanatório, em lugar de empregar todas suas forças para tornar a instituição um poder em ligação com a mensagem do

evangelho e da reforma do sábado. O Dr. _____ necessita colocar-se onde compreenda a verdade para este tempo. Essa é sua única salvaguarda como médico. Precisa ter os pés calçados na preparação do evangelho.

Ele está em perigo de se tornar confuso e deixar de ver a elevada e santa influência que a questão do sábado deve exercer sobre a obra para este tempo. Considerará necessário fazer no sábado muitas coisas que não devem ser feitas nesse dia. Caso procure assumir tantas responsabilidades, ele virá a dispensar muito pouca consideração ao sábado. Tal influência será uma maldição para a instituição. Os que estão ligados aos sanatórios devem ser ensinados a considerar a questão como um grande teste para este tempo. Deus deseja que Seu povo mantenha a obra médico-missionária ligada com a obra da mensagem do terceiro anjo. Esta é a obra que restaurará a imagem moral de Deus no homem.” (Medicina e Salvação, pp. 159-160).

Realizar os Deveres Necessários com o Mínimo de Trabalho

“Em nossos sanatórios o grupo de pacientes, juntamente com os médicos, enfermeiros e funcionários, deve ser alimentado no sábado, como qualquer família, com o mínimo trabalho possível. Nossos restaurantes, porém, não deverão funcionar no dia de sábado. Seja esse dia concedido aos obreiros para o culto a Deus. As portas fechadas no sábado assinalam o restaurante como um memorial de Deus, memorial que declara que o sétimo dia é o sábado e que nele não deve ser feito trabalho algum desnecessário.” (Testemunhos Seletos, vol 3, p. 90).

“Nem todos quantos pertencem ao nosso povo são tão escrupulosos, no tocante à observância do sábado, quantos deveriam sê-lo. Ajude-os Deus a reformarem-se. Convém ao chefe de família assentar os pés firmemente na plataforma da obediência.” (Testemunhos Seletos, vol. 3, p. 91).

A Vida de Adoração do Obreiro Médico

“Nenhuma alma pode prosperar sem tomar tempo para orar, para pesquisar as Escrituras; e, na medida do possível, devem ter o privilégio de assistir ao culto público. Necessitam todos de preservar o óleo da graça em suas vasilhas com suas lâmpadas. Mais do que todos os outros, os obreiros que são colocados em convívio com os mundanos necessitam ter diante delas a Jesus, para que possam contemplar o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. O

elemento ímpio ao qual estão expostos torna necessário que lhes seja imposto trabalho pessoal. Quem pode relacionar-se intimamente com estes pacientes, ouvi-los falar, respirar a atmosfera que lhes rodeia a alma, sem correr algum risco? Devem-se exercer sempre influências neutralizadoras para que, pelas seduções de Satanás, o elemento mundano não afaste os corações de Deus. Jamais permitais que as classes mundanas sejam honradas, e que lhes seja tributada maior deferência do que aos que amam e louvam a Deus e estão se esforçando para fazer Sua vontade. Os que, por qualquer motivo, são obrigados a trabalhar no sábado, estão sempre em perigo, sentem a perda e, de tanto fazerem trabalhos necessários, acabam caindo no hábito de realizarem no sábado coisas que não são necessárias. Perde-se o senso de sua santidade, e o santo mandamento torna-se sem nenhum efeito. Deve-se fazer um esforço especial no sentido de efetuar uma reforma com respeito à observância do sábado. Os obreiros no sanatório nem sempre fazem por si mesmos o que é seu privilégio e dever. Muitas vezes sentem-se tão cansados que se tornam desencorajados. Isto não deveria acontecer. A alma só pode ser rica em graça quando habita na presença de Deus. Deus é o grande proprietário do sanatório, do escritório da Review and Herald, da Pacific Press, de nossos colégios. Em todas estas instituições devem os gerentes receber sua orientação do alto. E por mais fortes que sejam as tentações que sobrevenham pela associação com os infiéis, deve-se exercer o maior cuidado no sentido de colocar os obreiros em íntima ligação com Cristo e as influências dEle procedentes. Sua palavra deve ser nosso guia em tudo; e se vier a pobreza pelo fato de nos apegarmos a um claro “Assim diz o Senhor”, devemos a ela ater-nos, mesmo com a perda de todas as demais coisas. É melhor ser pobre nas coisas temporais e continuar com Cristo, e ser alimentados por Sua palavra, que é espírito e vida. “Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus”. (Mateus 4:4). O mundo pode sorrir ao lhe dizermos isto, mas é a palavra do filho de Deus. Diz Ele: “Quem come a minha carne (a palavra que Cristo nos fala)... tem vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia”. (Jo 6:54). Nem sempre podemos estar de joelhos em oração, mas o caminho para o trono da graça está sempre aberto. Enquanto empenhados em trabalho ativo, podemos suplicar auxílio; e Aquele que não nos decepciona promete-nos: “E recebereis”. O Cristão pode encontrar tempo para orar e o encontrará. Se permitimos que o acúmulo de trabalho nos devora do nosso propósito de buscar ao Senhor diariamente, cometeremos os maiores

erros; sofreremos perdas, pois o Senhor não está conosco; fechamos a porta de tal maneira que Ele não pode achar acesso às nossas almas. Se, porém, orarmos mesmo quando as nossas mãos estão ocupadas, os ouvidos do Salvador estão abertos para ouvir as nossas petições. Se estivermos determinados a não nos separarmos da Fonte de nossa força, Jesus estará igualmente determinado a permanecer à nossa direita para auxiliar-nos, para que não sejamos postos por opróbrio diante dos nossos inimigos. A graça de Cristo pode realizar em nosso favor aquilo que todos os nossos esforços sejam incapazes de fazer. Os que amam e temem a Deus podem estar rodeados de muitos cuidados, e mesmo assim não tropeçam nem fazem veredas tortuosas para seus pés. Deus tem cuidado de vós no lugar em que é vosso dever estar. Sempre que possível, porém, estai certos de ir onde se costuma fazer oração. Somente a vida de constante dependência do Salvador é vida santa.” (Conselhos sobre Saúde, pp. 422-424).

Erros que são Facilmente Cometidos

“Alguns têm cometido um sério erro em negligenciar assistir aos cultos públicos de Deus. Os privilégios do culto divino serão tão benéficos e tão essenciais para eles, como são para outros. Eles são incapazes de beneficiarem-se destes privilégios tão frequentemente como fazem muitos outros. Os médicos serão muitas vezes chamados na sábado para visitas os doentes e podem ser obrigados a fazer do sábado um dia de exaustivo labor. Tal trabalho para aliviar o sofrimento foi dito pelo nosso Salvador ser uma obra de misericórdia e não de violação do sábado. Mas aqueles que regularmente devotam o sábado para escrever ou trabalhar, não fazendo nenhuma mudança especial, prejudicam suas próprias almas, dão a outros um exemplo que não é digno de imitação, e não honram a Deus.” (Testimonies, vol. 4 p. 539).

“Muitos se acham em risco de pensar que, nos cuidados do serviço, escrevendo e trabalhando como médicos, ou cumprindo seus deveres nos vários departamentos, são desculpados se deixam de orar, se negligenciam o sábado e os serviços religiosos. As coisas são assim rebaixadas a fim de favorecer-lhes as conveniências, ao passo que os deveres, as renúncias e as cruces são deixados de lado. Nem os médicos nem os auxiliares devem tentar fazer seu trabalho sem consagrar tempo à oração. Deus seria o ajudador de todos quantos O professam amar, caso com Ele fossem ter com fé e, sentindo a própria fraqueza, ansiassem

Seu poder. Quando eles se separam de Deus, sua sabedoria demonstrar-se-á insensatez. Quando se acham pequenos aos próprios olhos e se apoiam com todo o peso em seu Deus, então Ele lhes é o braço de seu poder, e os esforços que fizeram serão seguidos de êxito; ao permitirem, porém, que a mente se desvie do Senhor, Satanás nela penetra, controla os pensamentos perverte o juízo.

Pessoa alguma se acha em maior perigo do que aquela que crê segura a sua montanha. É então que o pé lhe começa a deslizar. Sobreirão tentações, uma após outra, e será tão imperceptível a influência das mesmas sobre a vida e o caráter que, a menos que seja guardado pelo poder divino, ele será corrompido pelo espírito do mundo, e deixará de realizar o desígnio de Deus. Tudo quanto o homem possui, foi-lhe dado pelo Senhor, e aquele que desenvolve suas próprias aptidões para glória de Deus, será um instrumento para o bem; mas, da mesma maneira que não nos é possível ser fisicamente fortes sem tomar o alimento temporal, não podemos viver a vida religiosa sem constante oração e o cumprimento dos eventos espirituais. Precisamos sentar-nos diariamente à mesa de Deus. Importa que recebamos forças da Videira Viva, caso nos devamos nutrir.” (Testemunhos Seletos, vol. 1, pp. 579-580).

“Há maior santidade no sábado do que lhe atribuem muitos que professam observá-lo. O Senhor tem sido grandemente desonrado por parte dos que não têm observado o sábado conforme o mandamento, quer na letra, quer no espírito. Ele sugere uma reforma da observância do sábado.” (Testemunhos Seletos, vol. 3, p. 20).